

Prefeita quer 'afinar' o Conic

Setor de Diversões Sul será palco para apresentações de música erudita todas as quartas-feiras

DÊNIO HURTADO

JULIANA FERNANDES

O som de violas, violinos e violoncelos onde imperava a balburdia das noites sem lei. Clarinetes e fagotes concorrendo com os cantos de igrejas evangélicas. Essa é a mais recente proposta para o Setor de Diversões Sul - Conic -, que tem como nova prefeita a arquiteta Flávia Portela. Flávia assumiu o posto ontem, pela manhã, e à noite já colocava em prática seu primeiro projeto para o local. O *Quartas Eruditas* promete levar cultura para quem passar pelo Conic às quartas-feiras, às 18h30.

A estréia aconteceu com a Orquestra de Cordas de Bra-

sília. Na semana que vem, o Quinteto de Sopros dará show no local. Daí para frente, concertos de flauta, música eletro acústica, trombone, violões, entre outros, farão parte da rotina semanal do Conic.

O projeto, explica Flávia, é apenas um dos que pretende implementar no Setor de Diversões Sul. "Vamos mexer na parte estrutural e social. Já conseguimos a aprovação de uma verba para o ano que vem e vamos trabalhar ativamente para resgatar o projeto original de Lúcio Costa para o Conic", explicou.

A arquiteta também ressaltou, durante a solenidade de posse, a importância de desmistificar o local e traba-

lhar todas as suas particularidades. Afinal, o Conic se transformou em ponto de convergência da cidade.

Convivem em seu interior, prostitutas, freqüentadores de igrejas, universitários, skatistas, músicos, comerciantes e lojas, muitas lojas. Além disso, o local abriga um teatro, duas faculdades, 84 sindicatos, uma das maiores lojas de partituras da América Latina e o maior número de óticas por metro quadrado do DF.

"Nossa maior preocupação é mostrar para a população a importância arquitetônica do local", afirma a arquiteta que quer transformar o local em um grande centro cultural voltado para a população.



Flávia Portela iniciou no dia da posse o projeto de revitalização

RADIOGRAFIA

- 33** anos de existência tem o Conic
- 13** condomínios estão ali instalados
- 100 mil** metros quadrados é a área total
- 2 mil** unidades, entre lojas e salas
- 10 mil** pessoas trabalham no local
- 30 mil** circulam no Conic todas as semanas
- 9 mil** carros circulam em frente ao centro diariamente

- Os moradores do Plano Piloto e Cruzeiro são os que mais freqüentam o Conic
- As mulheres são o público predominante
- A faixa etária mais presente entre os visitantes é a de 25 e 30 anos
- As classes B e C são as que mais freqüentam o local



SERVIÇO

Amanhã é dia de eleição do novo presidente do Conselho Comunitário da Asa Sul. A votação ocorrerá, das 9h às 18h, no Jardim de Infância da 208 Sul. Podem votar todos os moradores da Asa Sul, maiores de 16 anos. É preciso levar identidade e um comprovante de que mora no bairro.

As pontes da cidadania

Fazer uma ponte entre a população e o governo é o primeiro desafio que a prefeita do Conic, Flávia Portela, lista. Um desafio que ela tem encarado com afinco. A prefeitura já enviou um projeto à Câmara Legislativa do DF para tratar sobre a revitalização do Setor de Diversões Sul. "Em 40 dias devemos começar essa discussão na Câmara do DF", afirmou a nova prefeita. No entanto, como ela mesmo admite, nada pode ser conseguido sem uma efetiva representa-

tividade. É esse o papel dos conselhos comunitários.

Os conselhos do Plano Piloto são eleitos, pelos prefeitos das quadras, a cada dois anos. O administrador de Brasília, Clayton Aguiar, entende que eles devem integrar mais as prefeituras. Só com essa integração, pode ser possível definir as prioridades. "A administração receberá, a partir deste mês uma verba de R\$ 95 mil mensais. Pode parecer pouco, mas já podemos fazer pequenas obras", destaca.



A Asa Norte tem **52** conselhos comunitários

A Asa Sul tem **60** conselhos comunitários

"Precisamos lutar pela nossa qualidade de vida. Fazer a manutenção dos equipamentos é muito importante"

Sérgio Paganini, presidente do Conselho da Asa Norte

"Enquanto o governo não suprir todas as nossas necessidades, temos de nos organizar para melhorar nossa qualidade de vida"

Heliete Bastos, presidente do Conselho Comunitário da Asa Sul